

O legado de uma mestra: trabalhos de Etelvina Lima

Vera Amália Amarante Macedo¹

Comentário sobre os trabalhos escritos por Etelvina Lima, durante os anos de sua atividade profissional como professora e bibliotecária, atuando nas áreas de bibliotecas pública e universitária.

As grandes transformações que ocorreram no mundo, no período de 1950-80, certamente repercutiram no Brasil. Houve, como mostram os índices, crescimento econômico e grandes avanços nas áreas agrícola, industrial e de serviços, que passaram a exigir pesquisa científica e tecnológica, pessoal capacitado e acesso à informação especializada e atualizada. Tivemos nesse período os três planos de desenvolvimento (PND) que estabeleceram, entre outras medidas, as políticas para o desenvolvimento científico e tecnológico. O CNPq e a CAPES, criados em 1951, cuidavam do desenvolvimento da pesquisa e do aperfeiçoamento de pessoal e dentro do I PND, estruturava-se o Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica, que abrangia a Biblioteca Nacional e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. Várias foram as iniciativas promovidas por organismos internacionais, como a Unesco, que, juntamente com o Instituto Nacional do Livro - INL, promoveu a coordenação de um sistema nacional de bibliotecas públicas. Foi durante essa época que se desenvolveu a atividade profissional de Etelvina Lima. Por entre as linhas de seus trabalhos percebe-se a sua visão da atividade bibliotecária cuja característica principal seria a de criar as condições essenciais para que as necessidades de informação de todos fossem atendidas. Ao discursar em 1972, como paraninfa, na solenidade de formatura das alunas de biblioteconomia, traça o perfil do bibliotecário como o do incentivador do uso de livros, o de organizador de bibliotecas, o documentarista, o técnico da informação, destacando a importância de seu trabalho de atender às carências de informação de qualquer cidadão, leitor ou não leitor.²

Para que a meta, informação para todos, fosse alcançada, eram necessárias duas condições: pessoal habilitado e acesso aos recursos bibliográficos. Consciente disso, partiu Etelvina para o seu grande projeto, que reuniu paralelamente essas duas vertentes indissociáveis - formação de pessoal e organização de acervos bibliográficos. Considerou as experiências ocorridas em várias partes do mundo (para isso viajou bastante), sem deixar de ter em mente as peculiaridades da situação brasileira e de lutar contra o anacronismo que tentava então se cristalizar. Jamais se apresentou como um paradigma, nem procurou moldar os que dela se aproximaram à sua maneira, mas,

¹ Professora aposentada da Universidade de Brasília.

² LIMA, E. O bibliotecário brasileiro na década dos 70. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v. 1, n.2, p. 212-8, set. 1972.



muito pelo contrário, procurou conduzi-los e incentivá-los a encontrar seus próprios caminhos. A discussão e a troca de idéias era uma de suas marcas. A maioria de seus trabalhos foram apresentados em congressos e seminários, fórum de discussão por excelência.

Em 1969 apresentou o trabalho Bibliotecas de hospitais, no Congresso Nacional de Médicos Residentes, quando propôs que a biblioteca fosse parte integrante da estrutura hospitalar e defendeu o bibliotecário como o profissional que deveria estar à frente desse tipo de biblioteca, contra uma corrente que o considerava despreparado para tal tarefa. Ao sugerir a inserção da biblioteca de hospital na categoria de biblioteca especializada, seus serviços seriam ampliados, passando a assumir inclusive funções didáticas.³

No âmbito do ensino, introduziu o estudo da organização e administração de bibliotecas, que ganhou importância no início dos anos 60, e que, daí em diante cresceu como atividade profissional, chegando a constituir a área de concentração do curso de pós-graduação implantado na Escola da Biblioteconomia da UFMG. A idéia desse curso foi discutida em um trabalho apresentado à I Reunião Brasileira de Ciência da Informação, em colaboração com VIEIRA em 1975, e correspondeu a uma das sugestões apresentadas pelas autoras ao estudarem a implantação da pós-graduação em biblioteconomia, visando a formação de uma liderança nacional.⁴

Em 1974, ao submeter-se a concurso para professor titular, apresentou a tese que discutiu, em profundidade, a questão da centralização e descentralização dos recursos bibliográficos na biblioteca universitária. Essa questão foi suscitada pela Lei nº 5.540 de 1968 - que estabeleceu a reforma universitária - ao determinar que às unidades de ensino e pesquisa seria vedada a duplicação de meios para os mesmos fins, e exigiu a reestruturação e racionalização no uso de recursos humanos e materiais. Como não poderia deixar de ser, a Biblioteca Universitária também teve que se reestruturar para atender às mudanças que ocorreram nos cursos e nas disciplinas, as quais tiveram impacto na formação, ampliação e redistribuição de acervos bibliográficos. Para viabilizar o estudo desse problema e encontrar soluções de aplicação imediata que atendessem, na UFMG, às exigências da reforma e que levassem em consideração as tradições da situação existente, passa Etelvina, na sua tese, a discutir a validade de se aplicarem dados estatísticos, ao dizer:

“para se entender os mecanismos de uma organização não bastam os dados estatísticos, é preciso interpretá-los, analisar e relacionar ocorrências, para se obter uma visão global da organização em determinada fase de seu desenvolvimento. É certamente a valorização do enfoque intuitivo, em uma época em que, cada vez mais, se apoiam as decisões em fatos quantitativos”.

Recomendaria para mais tarde o emprego de elementos quantitativos e a moderna tecnologia aplicada à administração. Comentado essa abordagem, o Prof. Edson N. da Fonseca, que participou da banca examinadora do concurso em que a tese foi defendida, assim se expressou:

“a técnica adotada pela autora foi a de procurar, nos estudos sobre o assunto - tanto quanto nos questionários que distribuiu - confirmação para o que chama de enfoque intuitivo.

³ LIMA, E. Bibliotecas de hospitais. R. Esc. Bibliotecon. UFMG, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 141-59, set. 1973.

⁴ LIMA, E., VIEIRA, A. S. A pós-graduação em biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. R. Esc. Bibliotec. UFMG, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 125-35, set. 1977.

*Procurando valorizar esse tipo de abordagem, a professora Etelvina Lima mostra-se perfeitamente consciente de seus riscos e, sobretudo, de seu desprestígio, numa época em que - como ela mesma diz - as decisões se apoiam cada vez mais em dados quantitativos”.*⁵

A metodologia adotada, que ela denominou enfoque intuitivo, mostra bem a sua independência em relação aos modelos exigidos para esse tipo de trabalho. Analisando e descrevendo a situação das bibliotecas universitárias da UFMG, abordou os seguintes aspectos: capacidade (relação usuário/acomodações disponíveis, estante/acervo e expansão); orçamento; acervo (crescimento, estado atual e tratamento; pessoal; serviços aos leitores. Partiu em seguida para formular uma hipótese, afirmando que *“há um ponto de equilíbrio entre centralização e descentralização da estrutura bibliotecária, cuja aplicação, no estágio atual de desenvolvimento da UFMG, poderá resultar no melhor desempenho das bibliotecas da instituição”*. Esse ponto de equilíbrio seria determinado considerando-se a influência de vários fatores como localização das unidades, comportamento dos grupos em relação às mudanças, estado das coleções e sua organização, projeção de crescimento da Universidade e da Biblioteca, demanda decorrente de novos cursos (pós-graduação) e novas pesquisas - fatores esses que constituíram as variáveis estudadas. A análise que fez das vinte e três bibliotecas da UFMG apresentou, de modo abrangente, a diversidade de situações existentes, o que estaria a exigir uma racionalização no planejamento e no controle, de modo a atender o que foi postulado pela reforma universitária. Foram estudadas três áreas em que a centralização ou descentralização seria recomendada: a do espaço físico, a administrativa e a operacional, concluindo-se pela viabilidade da descentralização para o espaço físico, área administrativa e serviço aos usuários, e da centralização para os processos técnicos.⁶

No congresso realizado em Brasília em 1975, apresenta um trabalho em que discute a questão da biblioteca universitária, dizendo que:

“uma das mais eficazes mudanças que possibilitarão a verdadeira reforma universitária no Brasil será a redefinição do conceito de suas bibliotecas, de maneira a transformá-las em um instrumento dinâmico de transferência de conhecimentos, muito diferente da instituição passiva de nossos dias que, com maior ou menor sucesso, armazena e organiza seus acervos, à espera de uma percentagem de clientes que as procurem para satisfazer obrigações escolares - professores e alunos.”

Discutindo as diretrizes para a formação de acervos, ainda nesse trabalho, preconiza *“a possibilidade de transformar a biblioteca em multicentros de informação, utilizando recursos audiovisuais e equipamento eletrônico”*.⁷

Sua preocupação com o compromisso da biblioteca na área da educação está presente nos trabalhos em que discute o papel da biblioteca como instrumento inerente ao processo educacional, seja na educação formal seja na alfabetização de adultos.

A apresentação do Programa de Bibliotecas da Secretaria de Estado da Educação - SEE, em Minas Gerais, feita em artigo publicado no Suplemento

⁵ A recensão da tese da Prof. Etelvina feita pelo Prof. Edson Nery da Fonseca foi publicada na *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.134-136, mar. 1975

⁶ LIMA, E. *Estrutura organizacional da biblioteca universitária da Universidade Federal de Minas Gerais: um estudo de centralização e descentralização*. Belo Horizonte : Escola de biblioteconomia, UFMG, 1974. (Tese – Professor titular).

⁷ LIMA, E. A biblioteca no Ensino Superior. *R. Biblioteconon. Brasília*, Brasília, v.5, n.2, p. 847-861, jul./dez. 1977



Pedagógico do *Minas Gerais*, expõe uma iniciativa pioneira em Minas, que foi o Programa de bibliotecas escolares e comunitárias, refletindo a responsabilidade assumida pelo governo estadual de “proporcionar ao homem comum o acesso à leitura para completar seus estudos formais no período escolar e para continuar a se educar informalmente, ao afastar-se da escola”. Esse compromisso fazia parte do Plano Mineiro de Educação, e se concretizou com a criação da Diretoria de Bibliotecas da SEE, que, através do programa de bibliotecas escolares e comunitárias, comprometia-se a organizar e disponibilizar acervos de livros para professores e alunos, possibilitando a formação de hábitos de leitura e tornando-se centro de cultura, informação e recreação para a comunidade.

Estudando a relação da criança com o livro e a biblioteca, apontou a “importância da leitura na formação e no desenvolvimento de atitudes de análise e crítica, conduzindo à formação de juízos valorativos, indispensáveis à sobrevivência do homem em um mundo em constantes mudanças”. A formação de hábitos de leitura e de trabalho intelectual ordenado, desde as primeiras séries, irá propiciar às crianças maior sucesso durante todo o período de sua formação. Daí a importância das bibliotecas infantis e escolares que, possibilitando ampliar o que foi visto em sala de aula e desfazendo a ligação biblioteca/dever, oferece uma variedade de informações, deixando ao aluno a tarefa de avaliar e decidir.

Convidada a discutir com Paulo Freire a situação da biblioteca popular nos programas de alfabetização de adultos, durante o XI Congresso de Biblioteconomia e Documentação, expressou seu desapontamento por não ter encontrado, nos trabalhos do educador, referência à biblioteca. Com sua grande bagagem de experiências em bibliotecas públicas, analisa a situação da biblioteca pública no Brasil, apontando suas falhas e sugere a criação de bibliotecas populares, discutindo sua estrutura, manutenção, formação de acervo e a preparação de pessoal especializado para tornar viável essa iniciativa, destacando seu potencial para oferecer conhecimentos e instrumentos que propiciassem intervenção na realidade, tornando-se agente provocador de mudanças sociais.

Estes são alguns dos trabalhos da grande mestra Etelvina Lima. Muita coisa ainda precisa ser recuperada. Eles refletem o seu compromisso profissional, a sua independência intelectual e a sua grande preocupação e esforço em mudar a realidade da biblioteca brasileira, e a sua luta para que o poder público se empenhasse em assumir o compromisso de levar a informação a todos os cidadãos.

The legacy of a master: writings of Etelvina Lima

The article comments upon the writings of Etelvina Lima during the years of her professional activities as teacher and librarian engaged with public and university libraries.

⁸ LIMA, E. O programa de bibliotecas da Secretaria de Estado da Educação em Minas Gerais. *Minas Gerais*, Belo Horizonte, maio 78. Suplemento Pedagógico.

⁹ LIMA, E. A criança e a biblioteca. *Cultura*, Brasília v.32, n.9, p.57-67, set. 1979

¹⁰ LIMA, E. Biblioteca nos programas de alfabetização e educação de adultos In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11, 1982, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: APBP, 1982, v. 2, p. 111-125.